Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Do Estado Nutricional De Crianças De 0 A 5 Anos Em Uma Comunidade Carente Na Cidade De Maceió-Al

Autores: LUANA FREIRE GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); IASMIN DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); THALLYTA MARIA TAVARES ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); MARIANA DE MEDEIROS LESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); BRYAN CURVELO DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); JAIRO CALADO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: Objetivo: Avaliar a tendência temporal do estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos em uma comunidade carente, tendo em vista que o desenvolvimento de políticas e programas para melhorar a qualidade da nutrição infantil só será possível com base em evidências e informações sobre o estado nutricional. A avaliação do estado nutricional das crianças será feita através da análise do crescimento, uma vez que distúrbios na saúde e nutrição, independentemente de suas etiologias, afetam o crescimento infantil. Método: Estudo epidemiológico descritivo observacional transversal e comparativo do estado nutricional. Avaliou crianças de 0 a 5 anos de idade, residentes em uma comunidade de Maceió. Os dados foram coletados através de questionário específico e medidas antropométricas padronizadas. Após a coleta, os dados de 2014 foram comparados com a amostra coletada em 1995 através dos mesmos parâmetros. As crianças foram classificadas em grupos de IMC segundo escore Z da OMS. Em 1995, não existia Unidade de Saúde na comunidade; em 2014, a comunidade já estava sendo assistida pela Estratégia de Saúde da família. Resultado: A amostra foi constituída por 201 crianças avaliadas em 2014, comparadas a uma amostra 404 crianças avaliadas em 1995. Em 1995: 70,5% das crianças estavam eutróficas; 1,73% apresentavam magreza: 0,99% magreza acentuada; 2,22% obesidade; 19,5% em risco de sobrepeso; 4,95% com sobrepeso. Em 2014: 72,13% das crianças estavam eutróficas; 3,98% apresentavam magreza; 1,49% magreza acentuada; 1,99% obesidade; 16,41% em risco de sobrepeso; 3,98% com sobrepeso. Conclusão: Apesar do intervalo de tempo entre as duas avaliações do estado nutricional das crianças e da implantação da Estratégia de Saúde da Família – cujo um dos pilares é o acompanhamento intensivo da saúde da criança, incluindo o estado nutricional – percebe-se um aumento no percentual de magreza e uma relativa manutenção do percentual de crianças eutróficas o que indica estagnação em um importante indicador de saúde dessa comunidade.